

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES NO MUNICÍPIO DE VITORINO

Normelio Vitor Fracaro¹ & Andrea Sartori Jabur²

1-UTFPR Campus Pato Branco - Coordenação em Edificações; 2-UTFPR Campus Pato Branco - Coordenação em Edificações - Área de Hidráulica, Hidrologia e Saneamento

Resumo - este artigo tem como objetivo levantar o conhecimento ambiental dos agricultores no município de Vitorino. A qualidade da água dos corpos de águas em regiões rurais tem revelado diferentes padrões de poluição, conforme o uso do solo local e a conscientização do proprietário rural. A poluição poderá ocorrer conforme a falta da mata ciliar, o lançamento de efluentes agropecuários e a utilização e o descarte errôneo dos agrotóxicos. Muitas vezes a falta de conhecimento da legislação ou até mesmo o total desprezo do ambiente o qual vive, tem transformado os corpos de água tão poluídos, que o seu uso para abastecimento público, ou para sedentação para os animais está fora da classificação do uso conforme a legislação brasileira.

Palavras-Chave: uso do solo rural, poluição e educação ambiental.

AVALIACION AMBIENT KNOWLEDGE THE OF AGRICULTURIST IN THE VITORINO CITY

Abstract- this article has as objective to raise the ambient knowledge of the agriculturists in Vitorino City. The quality the rivers in agricultural regions has disclosed different standards of pollution, as the use of the ground and the awareness of the agricultural proprietor. The pollution will be able to occur as the lack of the riparian forest, the discharge of effluent farming and the use and the erroneous discarding of the agrototoxin. Many times the lack of knowledge of the legislation or even though the total disdain of the environment which lives, has transformed the bodies waters so pollution, that its use for public supplying, or for drink to animals it is are of the classification of the in agreement use the Brazilian legislation.

KeyWord: rural soil use, pollution and ambient education.

1. INTRODUÇÃO

As modificações ambientais tanto na área urbana como na área rural, tem ocorrido devido a sua ocupação sem planejamento e conhecimento dos impactos ambientais. Muito se tem comentado da poluição da águas, do solo e do ar, porém nem todos têm o conhecimento profundo das causas, apenas um entendimento destes impactos. O conhecimento detalhado acaba ficando sempre no meio acadêmico, e apesar de campanhas educacionais, poucos compreende ou compartilham deste conhecimento.

A área rural tem sofrido com os impactos ocasionados pela ação antrópicas. A adição de agrotóxicos no solo, e conseqüentemente enviados na água, o processo erosivo, pela retirada da vegetação (a capa protetora) e também pela compactação com o uso das máquinas agrícolas, tudo isso em conjunto, acrescentando o lançamento de efluentes nos corpos de água produzem uma devastação ao meio ambiente.

Dos impactos ambientais, o que mais tem preocupado a sociedade é a poluição da água. A diminuição deste recurso renovável, que atualmente tem se transformado em não renovável, devido a sua qualidade deteriorada.

A qualidade da água é resultante de fenômenos naturais e da atuação do homem. De maneira geral, pode-se dizer que a qualidade de uma determinada água é função do uso e da ocupação do solo na bacia hidrográfica (VON SPERLING, 1995, p. 11).

A poluição da água corresponde em adicionar substâncias ou formas de energia, que modifiquem a natureza do corpo d água, de tal forma que o uso atual fique prejudicado. Para MACIEL FILHO (1997), poluição é toda a alteração artificial das qualidades físicas, químicas e biológicas naturais de uma água ou, mais precisamente uma deterioração pejorativa que a distancie das normas enquanto, contaminação é a presença de organismos patogênicos, substâncias tóxicas ou resíduos radioativos na água.

MERTEN & MINELLA (2002), dizem que as alterações sofridas, pelo uso e ocupação do solo com atividades agropecuárias as quais alteram sensivelmente os processos químicos, físicos e biológicos dos sistemas naturais, em uma bacia hidrográfica podem ser avaliadas através do monitoramento da qualidade da água. Ainda segundo MERTEN & MINELLA (2002), o

comprometimento da qualidade da água para fins de abastecimento doméstico é decorrente de poluição causada por diferentes fontes, tais como efluentes domésticos, efluentes industriais e deflúvio superficial urbano e agrícola. Os poluentes resultantes do deflúvio superficial agrícola são constituídos de sedimentos, nutrientes, agroquímicos e dejetos animais.

A forma de poluição e degradação do ambiente ocasiona a falta de informações relevantes a esta área ou na falta da conscientização. Considerando a área rural, para o agricultor a importância é a rentabilidade da terra e a produtividade. Segundo BARRA (2006) Educação Ambiental: processo educativo mediante o qual os indivíduos adquirem conhecimentos, desenvolvem valores, habilidades e comportamentos que lhes permitem tomar decisões responsáveis no que se refere à sua interação no meio ambiente, visando a manutenção da qualidade ambiental e o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

A educação ambiental (EA) é um processo educativo, de modo a estabelecer uma modificação à visão do homem, que é voltada ao lucro no ambiente, para uma visão do conhecimento em vista as melhorias ambientais. A questão passar a ser entendida do destino do Planeta, para as futuras gerações: Segundo TBILISI apud BARRA (2006):

conseguir que a população mundial tenha consciência do meio ambiente, se interesse por ele e pelos seus problemas e adquira os conhecimentos, atitudes, habilidades, motivação e desejo necessários para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais atuais e na prevenção dos futuros. Para o alcance de tais metas, a EA deverá priorizar os objetivos que concorram para a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis, cidadãos capazes de se sensibilizar e valorizar o meio ambiente a ponto de buscarem conhecimentos que possibilitem a formação de valores e atitudes de empatia para com o entorno que os levem a participar ativamente não só na resolução dos problemas, como também na tomada de decisões a respeito das questões ambientais. (TBILISI apud BARRA, p. 113, 2006).

2. ÁREA DE ESTUDO:

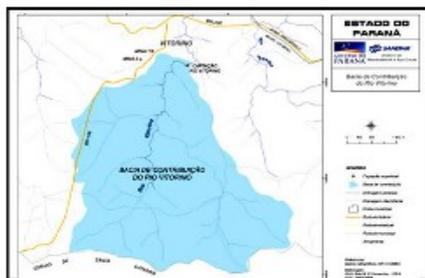


Figura 1: área de estudo

Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR) apud FRACARO (2004).

A área de estudo localiza-se no município de Vitorino,

situado no Sudoeste do Estado do Paraná. A região é fundamentada pela economia agropecuária, de modo, que os corpos de águas são locais de lançamento (com ou sem tratamento) de diversos efluentes. O trecho de levantamento do trabalho de campo fica entre duas microbacias hidrográficas, a microbacia do Vitorino e a microbacia do Santo Antônio, conforme apresentada na figura 1.

3. METODOLOGIA:

A pesquisa de campo compreendeu no levantamento do conhecimento dos agricultores através da formação de um questionário, formulado com as seguintes perguntas:

1) Em sua propriedade existe alguma aguada ou algum corpo d'água?

() Sim () Não

Se Sim

Esta aguada está protegida de alguma forma contra a poluição? Como?

2) Você saberia explicar o que é poluição das águas e do solo?

3) Qual a função da Mata Ciliar?

4) A adubação do solo feita a partir de dejetos animais (esterco de suínos e bovinos) polui o solo e conseqüentemente as águas?

() Sim () Não

5) A água consumida por sua família é tratada ou provém de fontes?

Foi aplicado o questionário junto a produtores agrícolas da bacia do Rio Vitorino, mais especificamente da microbacia de Vitorino e microbacia do Santo Antonio, e posterior análise estatísticas dos dados, com análise nominal, obtidos com a finalidade de identificar o grau de conhecimento relativo à poluição das águas. A região conforme FRACARO (2004) apresenta, segundo a Secretaria de Agricultura do município, 127 propriedades, sendo 122 na área rural e 5 na área urbana, sendo uma população total de 3.678 habitantes entre a cidade e área rural em estudo. A pesquisa de campo foi realizada junto a 24 produtores rurais através da aplicação de questionário padrão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com o levantamento de campo finalizado, pode-se fazer o levantamento de dados, o qual será apresentado em forma de gráficos e em porcentagem para melhor visualização dos valores obtidos. Notou-se uma dificuldade de obtenção deste levantamento devido ao temor desta pesquisa ir aos órgãos ambientais como forma de identificação dos problemas e a punição pela falta de prevenção ambiental no local. Os resultados serão descritos conforme os resultados de cada pergunta apresentada no questionário.

1) Em sua propriedade existe alguma aguada ou algum corpo de água? Se sim apresenta proteção?

Nesta primeira pergunta, a função é identificar se dentro da propriedade os corpos de água e se existem a mata ciliar, e em caso de sim, se o proprietário tem a conscientização da sua manutenção ambiental. Do total de entrevistados 95% destes apresentam alguma forma de corpo de água no interior da propriedade rural, 43% não apresentam nenhuma forma de proteção ambiental do local, e 48 % apresenta uma faixa de mata ciliar. Em visita de campo no local constatou que apenas uma pequena faixa é mantida pelo proprietário, denominada por este como mata ciliar e 9% está fazendo o reflorestamento local para a proteção do corpo de água existente na sua propriedade, como mostra a figura 2.

2) Você saberia explicar o que é poluição das águas e do solo?

Observou-se nesta questão que a maioria dos produtores desconhece o conceito da palavra poluição. Apenas 47% dos produtos rurais responderam corretamente ou com conceito próximo da definição, em compensação 53% não compreende a palavra poluição (Figura 3), e neste caso, não podem ajudar de forma a evitar a poluição do solo e da água, em seu local de moradia.

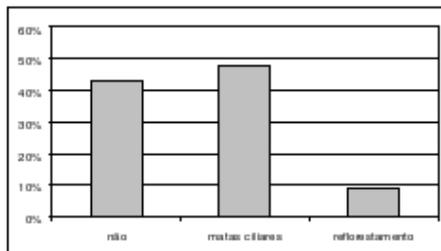


Figura 2: porcentagem de entrevistados que mantêm ou não alguma forma de proteção ambiental nos corpos de água.

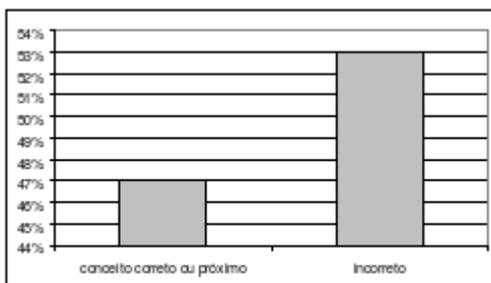


Figura 3: porcentagem de entrevistados que sabem o significado da poluição

3) Qual a função da Mata Ciliar?

Ao receber esta pergunta, o proprietário rural apresentou um ótimo conhecimento da área de proteção, pois as respostas foram variadas, mas dentro do conhecimento real da função da mata ciliar como: a proteção as nascentes, a proteção à qualidade das águas e evitar o

processo de assoreamento e erosão local (Figura 4). Mas em contrapartida, no estudo de campo, observou-se que as maiorias das propriedades rurais não apresentavam a mata ciliar, e indagado sobre isso, o proprietário rural apresentou a seguinte desculpa a perda de área de plantio para a mata ciliar, principalmente em propriedades rurais de pequeno porte.

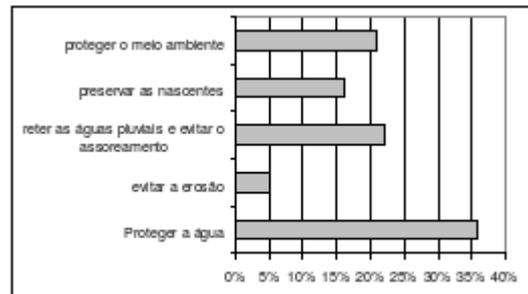


Figura 4: porcentagem das respostas à pergunta qual a função da mata ciliar.

4) A adubação do solo feito a partir de dejetos animais (estercos de suínos e bovinos) polui o solo e conseqüentemente as águas?

Em relação a esta questão, 83 % dos entrevistados consideram sim o uso inadequado de dejetos dos animais (muito utilizado na região de estudo o dejetos de suínos) como fonte de poluição do solo e da água, apenas 17% não considera uma fonte de poluição (figura 5). Apesar da grande maioria dos entrevistados conhecerem esta forma de poluição, ainda há muita utilização este adubo na sua propriedade, isto apresenta um confronto de idéias, conhece-se a problemática da poluição mesmo assim contribuem com aumento desta.

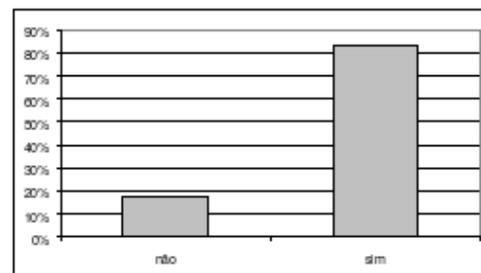


Figura 5: a porcentagem de entrevistado que consideram ou não que o adubo de dejetos polui o ambiente

5)A água consumida por sua família é tratada ou provém de fontes?

Questionado em relação à água do consumo próprio, 97% dos entrevistados responderam que provem de fontes locais (como poços artesianos), o restante, os 3% de água tratada. Dos 97% dos pesquisados responderam que provém de fontes e 70% jamais fez análise da qualidade dessa água, apesar de que 97% afirmam que as águas consumidas são poluídas e podem ocasionar doenças.

5. CONCLUSÃO

Através desta pesquisa realizada com os produtores rurais localizados na região do Município de Vitorino, verificou-se que o conhecimento ambiental não é falho entre eles, e que estes compreendem muito bem a importância da preservação da água e do solo, e também sabem ou conhecem os problemas que ocorrem quando não se preserva o meio ambiente.

Porém ocorre um conflito por estes produtores não tem um conhecimento aprofundado da poluição ambiental que geram, ou pelo simples pensamento que a mata ciliar, é uma área o qual poderia estar sendo utilizada para gerar mais lucro do que sua função como área de preservação ambiental.

As campanhas educacionais estão cada vez mais fortes, mas estas estão voltadas a produtos agroquímicos, para conscientização dos produtores rurais na lavagem das embalagens e na entrega correta em locais de coleta, sendo que é difícil encontrar campanhas educacionais voltadas à poluição por efluentes agrícolas como de suínos e bovinos.

Outro fato constatado na pesquisa é que apesar do conhecimento da importância da mata ciliar, ou da poluição da águas, os agricultores continuam a não utilizar a mata ciliar, ou mesmo consomem água de consumo de fontes locais sem tratamento ou muito menos

com análises laboratoriais para conhecer a qualidade desta.

Para que se obtenha êxito é necessário que os órgãos responsáveis criem campanhas concretas e localizadas, para educar e orientar os produtores de maneira a se criar uma consciência ambiental mais próxima da necessidade. Sabe-se que depois de degradado o solo, características como topografia, vegetação, fauna, solo, hidrografia e etc. jamais retornarão o ser como era.

6. REFERÊNCIAS

- BARRA, V. M. M. Exploração de necessidades socioeducativas e análise de modelos formativos de educação ambiental com caráter experimental. Revista Educar, Curitiba, n. 27, p. 111-128, 2006. Editora UFPR
- BRANCO, S. M.; ROCHA, A. A. Elementos de ciências do meio ambiente. São Paulo: CETESB e ASCETESB, 1987.
- FRACARO, N. V. Diagnóstico sócio-ambiental do trecho superior da Bacia do Rio Vitorino - Sudoeste do Paraná. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias. Programa de pós-graduação em Ciências do Solo, 2005.
- MACIEL FILHO, C. L. Introdução à geologia de engenharia. 2 ed. Santa Maria : Editora da UFSM; Brasília: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 1997. p. 149-164.
- MERTEN, G. H.; MINELLA, J. P. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.3, n.4, out/dez 2002.
- VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.